



FERNANDA CRAVIDÃO
LÚCIO CUNHA
PAULA SANTANA
NORBERTO SANTOS
(ORG.)

IMPRESA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA
UNIVERSITY
PRESS

ESPAÇOS E TEMPOS EM GEOGRAFIA

HOMENAGEM A
ANTÓNIO GAMA

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt

TURISMO E FRONTEIRAS: UMA RELAÇÃO DINÂMICA ENTRE O TURISMO CULTURAL E POLÍTICO

João Luís Jesus Fernandes/jfernandes@fl.uc.pt

Departamento de Geografia e Turismo
da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
e CEGOT

O turismo é um processo territorial, consumidor mas também modelador de paisagens. Nesse sentido, existe uma relação múltipla e instável entre a atividade turística e o espaço geográfico, entendido este último na sua multidimensionalidade e nos diferentes elementos que o compõem e (des)estruturam.

Entre estes, encontram-se os limites, as fronteiras, os muros e todas as expressões, materiais e/ou imateriais, mais visíveis ou mais discretas, de fragmentação do espaço. O turismo apresenta, com estas linhas ou áreas divisórias, uma relação complexa e diversificada. Considerando a fronteira não na sua concetualização mais restrita (de limite político separador de dois Estados), mas no seu mais lato sentido de demarcação, é possível estabelecer uma relação múltipla entre esta e os espaços turísticos.

Por um lado, o turismo expandiu-se alargando as fronteiras dos seus territórios, ultrapassando obstáculos, entrando em espaços antes não equacionados enquanto lugares de lazer, fruição ou consumo turístico.

Por outro, estas fronteiras constituem, elas próprias, um património de atração de turistas que, seguindo múltiplas motivações, as procuram para observar, fotografar, para estar ali, no extremo, ou simplesmente para o seu atravessamento.